ESPORTE ilustrado

Nº 895
2-6-955
CR$ 5,00
EM TODO BRASIL

IVAN, O "CRACK-DENTISTA"!

★

O MAIOR "GOAL" DE HUMBERTO

★

OS JOGOS DO VASCO E BOTAFOGO NA ESPANHA

★

A LUTA HÉLIO GRACIE x WALDEMAR



CADA VEZ MELHOR!

O ANUÁRIO do ESPORTE ilustrado

1955 1955

TUDO SÔBRE O FUTEBOL CARIOCA (CARLOS ARÊAS)

TODOS OS ESPORTES AMADORISTAS

TUDO SÔBRE O FUTEBOL PAULISTA (OLIMPICUS)

Em CÔRES

12 TIMES DO FUTEBOL CARIOCA
4 PRIMEIROS TIMES DO FUTEBOL PAULISTA

Cr.$ 20,00 EM TODO BRASIL

BREVE **BREVE**

REDAÇÃO: RUA MARANGUAPE, 15 • RIO DE JANEIRO

LEVY KLEIMAN apresenta no ESPORTE Ilustrado

Nº 895

14 REPORTAGENS

assinadas por Thomaz Mazzoni (Olimpicus), Leunam Leite, Jayme Ferreira, Adolfo Schermann, Silvio Rangel, Sérgio Lopes, Carlos Sampaio, Jorge Miranda e Flávio Sales.

Ilustrações fotográficas: de José Santos, Alberto Ferreira Lima, Vito Moniz, e uma equipe de fotógrafos em São Paulo.

Gráficos de Gols: desenhados por Luiz Lleo Sampaio.

Humorismo: M. Sales.

Caricaturas: Vilmar.

Desenhos: Alberto Lima.

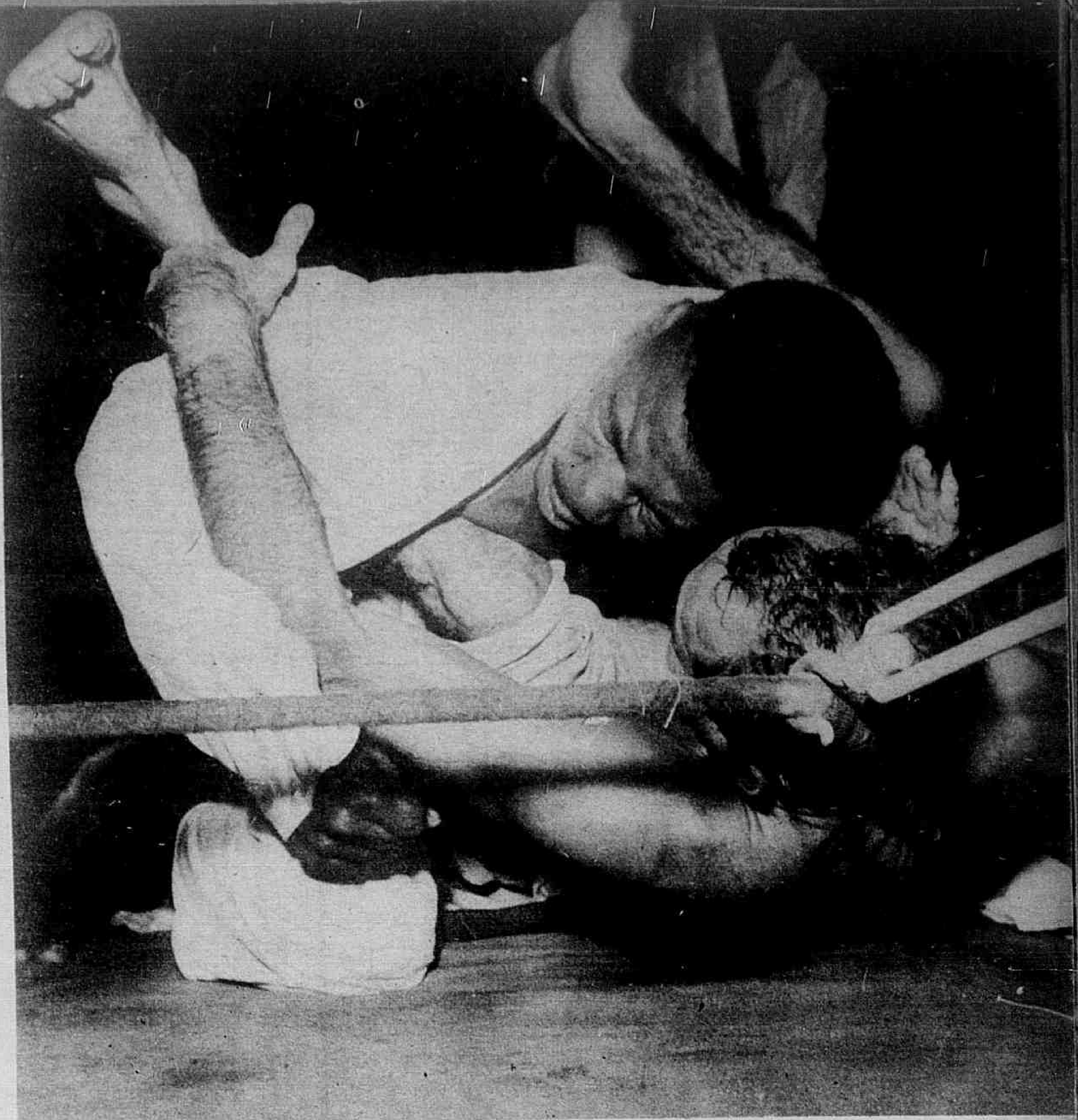
★

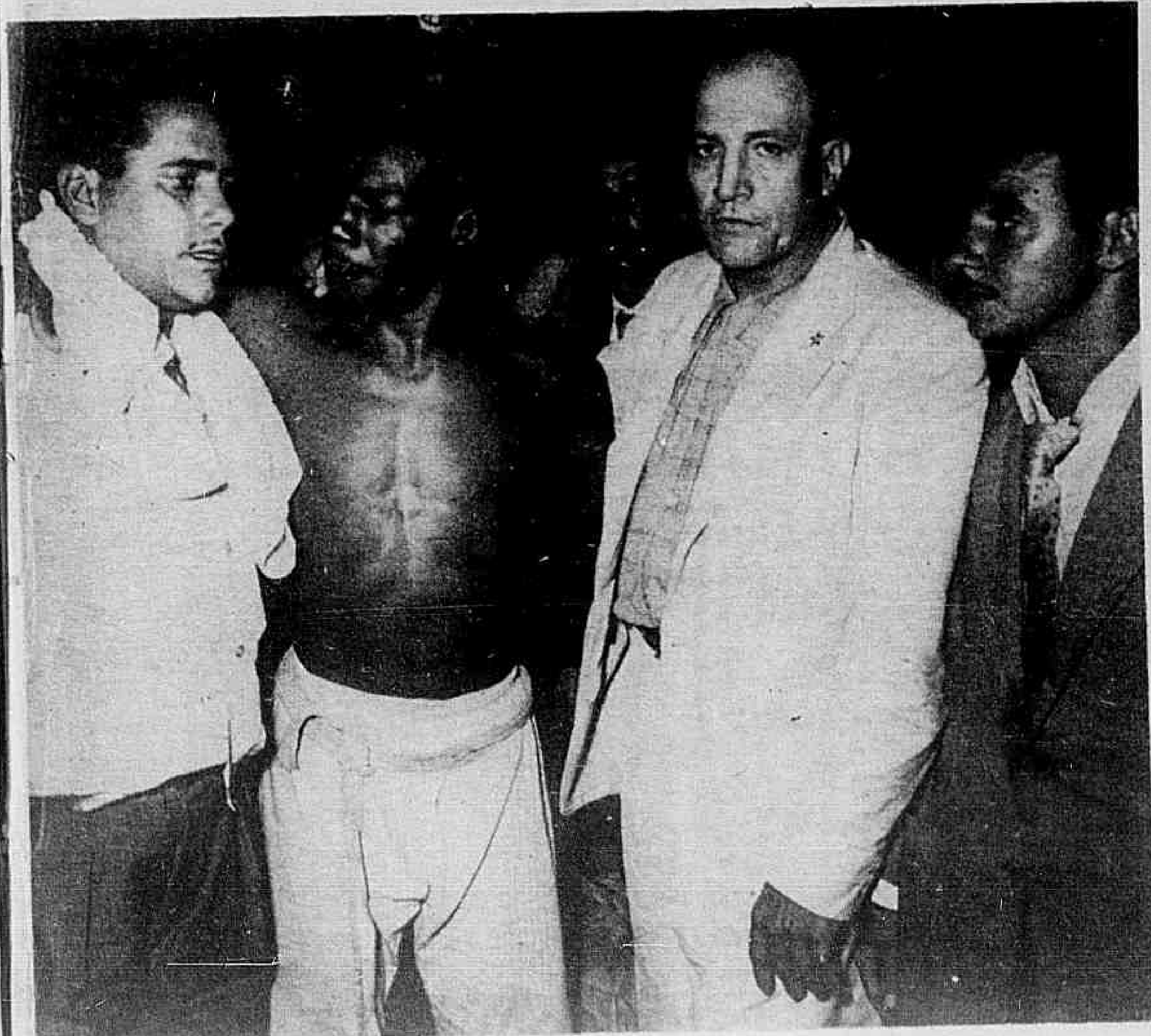
EXPEDIENTE

Fundado em 12 de abril de 1938. — Propriedade da Cia. EDITORA AMERICANA — Diretor: Gratuliano Brito — Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio — Enderêço Telegráfico: REVISTA — Telefones: Redação: 22-4447 — Publicidade: 22-9570 — Administração: 22-2550 — PREÇOS: Número avulso: Cr$ 5,00 em todo o Brasil. PUBLICIDADE NO RIO: S. L. Guimarães, A. Mendes, S. Sant'Anna e A. Nóbrega. EM SÃO PAULO: — Distribuição e Venda: Agência Zambardino, Rua Capitão Salomão, 69 — Tel.: 34-1569. Publicidade e Reportagens: A. Ipiranga, 879, 3.º andar, Tel.: 35-0351

CAPA :

Capa: Ivan, o eficiente médio do América, sôbre o qual apresentamos reportagem na página 4 (Foto Alberto Ferreira). — **Contra-capa:** Roberto, médio do Corintians, campeão paulista de 54 (Foto A. Ferreira).





Ao alto, fase do violento combate, Waldemar dominou Hélio Gracie, e em baixo, depois da luta, o vitorioso lutador, com o seu segundo, e o nosso cronista de pugilismo, Jayme Ferreira.

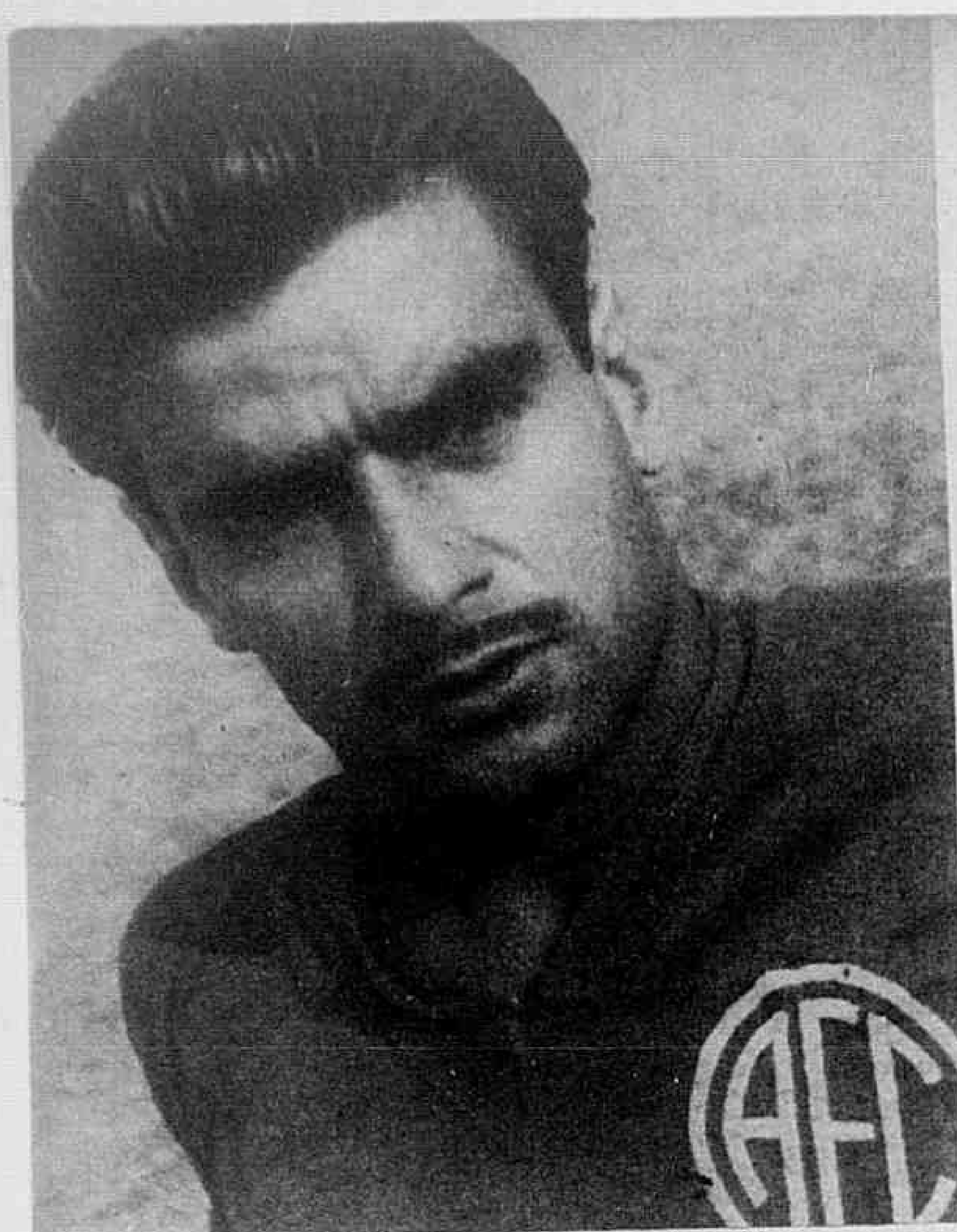
O PODER da IMPRENSA

O combate Gracie x Santana é uma demonstração eloqüente do poderio da imprensa. O que na manhã de segunda-feira não passava de uma notícia de algumas linhas escondidas em qualquer página, transformou-se na têrça-feira em manchete, em face da proibição da luta e depois a sua permissão, por ordem da Polícia.

Este destaque é em parte devido a ausência da maior atração para o público esportivo, o futebol ora se exibindo para as platéias européias. Os Gracies que não perdem tempo, são vivos em matéria de publicidade gratuita, aproveitaram a folga na esperança de mais um triunfo líquido. O tiro saiu pela culatra, tornou-se vencedor o desafiante, e êles não perderam tempo, passaram a elogiá-lo, pois se êle tinha conseguido a vitória, foi porque se tratava de um ex-aluno da Academia. Waldemar Santana que era um desconhecido no dia do combate tornou-se um ídolo popular, e os jornais passaram a se ocupar exclusivamente dêle, e então um dos Gracies, o que antes do combate disse que aquela luta seria uma lição para os que entraram no caminho do mal, uma advertência aos futuros Waldemares, veio a público com uma carta aberta retratar-se dos conceitos emitidos, reconhecer esportivamente que errou, para mais um pouco de publicidade. São muito vivos os Gracies, conhecem muito bem o poder da imprensa.

Quanto a luta leiam a sensacional reportagem de Jayme Ferreira, o nosso cronista de pugilismo, que com a sua experiência, e profundo conhecimento dos homens do ring, apresenta, na dupla central, um retrato fiel, da briga, que não teve box, jiu-jitsu, capoeiragem, nem luta livre!

LEVY KLEIMAN



Ivan o disciplinado médio rubro

IVAN, O CRACK DENTISTA

Reportagem de
LEUNAM LEITE



Ivan é um dos craques que melhor falam aos microfones das emissoras. Ei-lo respondendo as perguntas do nosso colega Mauro Pinheiro, da Emissora Continental.

Os torcedores cariocas assistiram durante o certame de 1954 a brilhantes exibições da equipe do América, que sagrou-se merecidamente vice-campeã metropolitana. Como reflexo da boa «performance» desempenhada pelos rubros, vários valores novos revélaram-se promissoramente à torcida do grêmio do saudoso Belfort Duarte. Entre êsses, embora não possa ser considerado realmente como revelação da última temporada, apareceu o médio Ivan, que todos estavam acostumados a ver atuando como médio-esquerdo e que realizou atuações esplêndidas como médio-direito, tornando-se um excelente apoiador da sua ofensiva e fazendo jus a uma convocação para o selecionado carioca que participou do campeonato brasileiro. Revelando muita classe e grande tirocínio no jôgo de meia-cancha, Ivan firmou-se definitivamente como um dos grandes ídolos da «aficion» americana. E êsse sucesso muito significou para o «player» que há dez anos veste a camiseta côr de sangue, sem nunca haver defendido outro clube.

Rememorando os primeiros passos dados na carreira futebolística, o atual jogador do América orgulha-se justamente dos louros colhidos à custa de esfôrço e dedicação. Seu nome completo é Ivan Bahiense. Nascido em Cachoeira de Itapemirim, no Espírito Santo, aos 23 de junho de 1927, ingressou no grêmio da rua Campos Sales em 1944, quando contava apenas 17 anos, mantendo-se na mesma agremiação até os dias atuais. Como elemento disciplinado e ciente de seus deveres, procurou progredir sempre, aparecendo no esquadrão de profissionais em 1949. Mas, não foi só ao futebol que Ivan se dedicou abnegadamente. Ao mesmo tempo em que se aperfeiçoava na prática do «association», cursava também a Faculdade de Odontologia, formando-se em 1950. Desde então, passou a exercer a profissão de dentista juntamente com a de craque da pelota, tornando-se um craque-dentista.

Durante os anos consecutivos em que tem-se mantido como titular do quadro rubro, o eficiente médio tem experimentado emoções diversas, nas vitórias ou derrotas do seu time. A maior satisfação que já teve foi proporcionada pelo espetacular triunfo dos americanos em Montevidéu sôbre o Peñarol, no dia em que os orientais comemoravam a passagem do primeiro ano da sua vitória na Copa do Mundo frente aos brasileiros. Foi uma conquista excepcional, sem dúvida alguma, que muito emocionou o jogador capixaba. Por outro lado, a sua maior decepção foi registrada recentemente, por ocasião do fragoroso revés sofrido pelo seu conjunto diante do Palmeiras, no Pacaembu, pela contagem de 10 x 3.

Apesar de nunca haver assinado vantajosos contratos, ou recebido vultosas luvas, o atual pupilo de Martim Francisco já conseguiu economizar cêrca de setecentos mil cruzeiros com o que ganhou no futebol. Presentemente, percebe dez mil cruzeiros mensais, devendo o seu contrato estender-se até dezembro próximo. Sendo um admirador incondicional do «soccer» nacional, considera João Carlos, Didi e Osni os maiores craques que já viu atuar. Finalmente, como todo jogador, o craque-dentista alimenta o desejo de sagrar-se campeão metropolitano de futebol, título ao qual acreditamos que faria jús, pelas suas qualidades de autêntico «virtuose» dos gramados.



Ivan, numa das suas primeiras exibições entre os rubros num prélio do campeonato de 49, contra o Flamengo, nas Laranjeiras. Ei-lo ajudando Osni numa carregada de Gringo.

Ivan é exímio batedor de penalties. Ei-lo vencendo Osvaldo, do Bangu, no campeonato de 51, com um tiro máximo bem colocado.







A ESTRÉIA do VASCO na ESPANHA

Iniciando a série de exibições na Europa, o Vasco defrontou-se com o Valência, na cidade do mesmo, empatando por 3 pontos. Ao alto, à esquerda, Paulinho desarma Villa, depois de Vítor Gonzalez estar vencido — à direita, potente tiro de Pinga à meta valenciana — ao lado, à esquerda, entram os times em campo, e à direita, Eli troca flâmulas com o «captain» local — ao centro, à esquerda, um dos dois tentos de Pinga, e à direita, Dario corta uma entrada de Wilkes, sob as vistas de Beline e Jofe — em baixo, Sabará escapa e marca o seu tento — e à direita, Paulinho corre para marcar o atacante valenciano que escapou do contrôle de Beline.















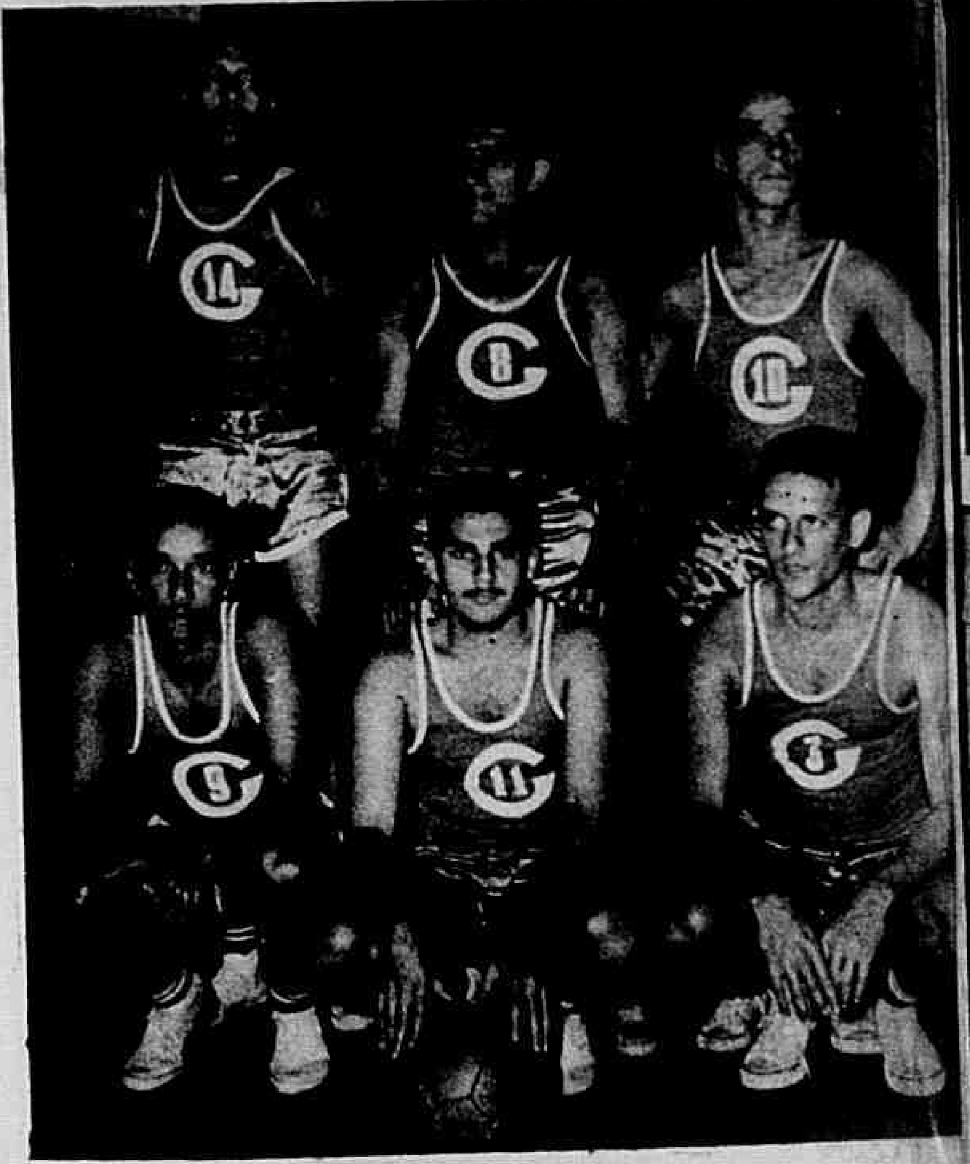




FLUMINENSE, HERÓI do INÍCIO de BASQUETE de 1955

Fotos VITO MONIZ

Precedendo a abertura da temporada da 1ª divisão de basquet, teve lugar no Ginásio do Tijuca, o torneio início. Sagrou-se campeã a representação do Fluminense que venceu o Mackenzie, Flamengo, Sírio e o Vasco, na peleja final. O Vasco, vice-campeão, eliminou, por sua vez, o Tijuca, Botafogo e Grajaú. O Fluminense formou na peleja final com a seguinte equipe: Fábio, Milano, Djalma, Oto, Jackie e Roberto. Foram êstes os resultados das partidas: Sírio 29 x Aliados 12 — Fluminense 23 x Mackenzie 13 — Flamengo 29 x Riachuelo 9 — Grajaú 27 x Carioca 14 — Vasco 20 x Tijuca 20 (No desempate venceu o Vasco por 3 x 1 na 3ª série de lances livres — as duas primeiras terminaram 2 x 2) — Botafogo 25 x Olaria 5 — Sírio 25 x Atlética 10 — Fluminense 15 x Flamengc 13 — Grajaú 15 x América 10 — Vasco 32 x Botafogo 12 — Fluminense 24 x Sírio 21 — Final: Fluminense 59 x Vasco 40 (1º tempo Fluminense 32 x 21). Ao alto, as equipes do Fluminense, campeão do torneio, Sírio, semi-finalista, Vasco, vice-campeão — ao centro, a esquerda, a equipe do Botafogo, e a direita, a do Grajaú — Em baixo, dois lances do empolgante prélio final.

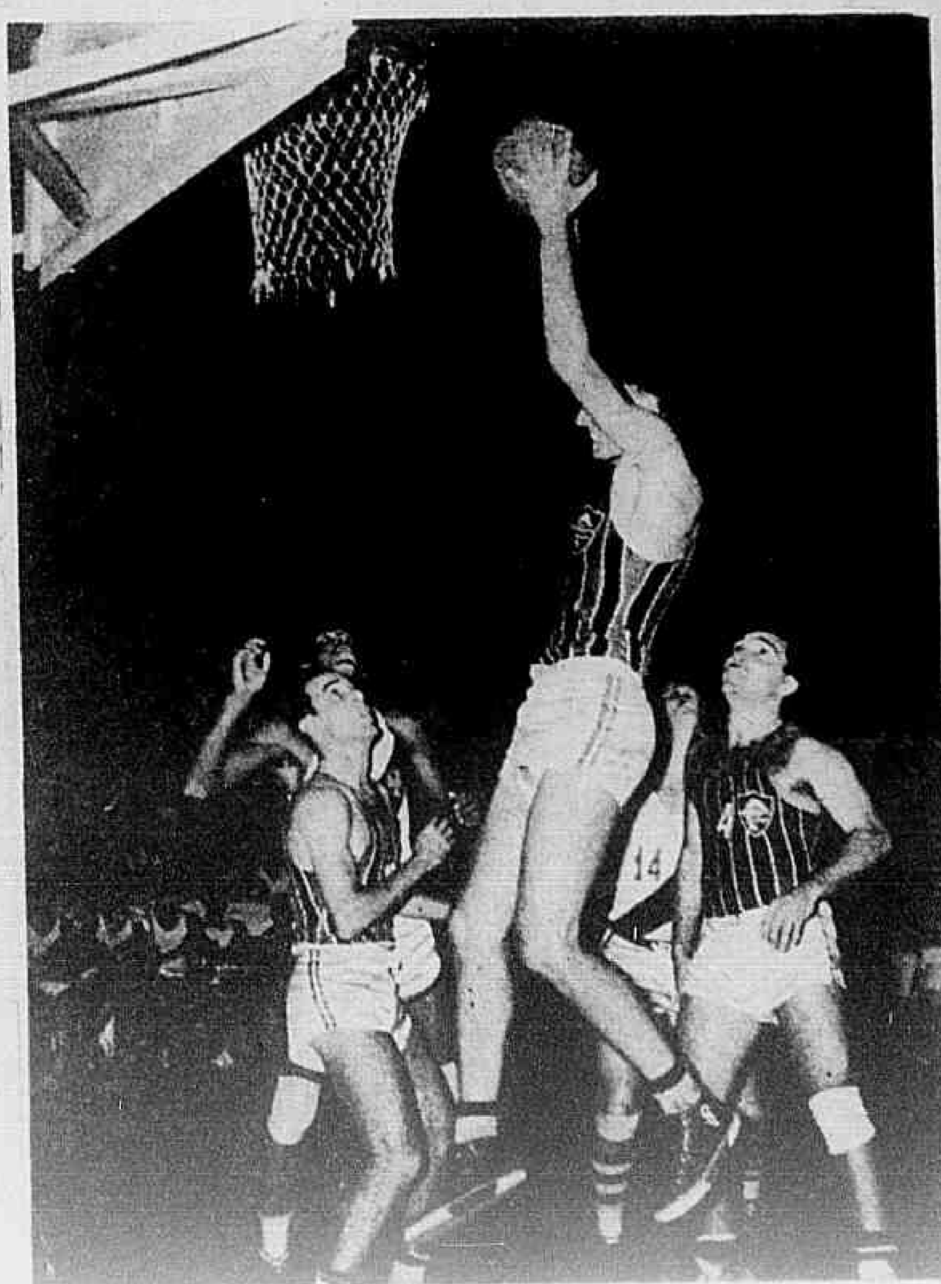


SÓ VENCE QUEM TEM
FORÇA
SÓ VIVE QUEM TEM
SAÚDE

TARQUINO

FORCA E SAÚDE
COM
DYNAMOGENOL
É um produto do LABORATÓRIO SIAN

Tônico dos velhos,
moços e crianças





Escreveu SÉRGIO LOPES
Gráficos de LLEO SAMPAIO

Humberto, que vemos cabeceando contra o arco de Vitor Gonzales, no recente match do Rio-São Paulo, apesar da interferência de Belini, conta o maior tento de sua vida, contra o Botafogo, de Ribeirão Prêto, conforme vemos no gráfico em baixo.

HUMBERTO, conta:

"o maior "GOAL" de minha vida!"

Hoje em dia ninguém mais duvida da extraordinária capacidade de golear do atacante palmeirense. Obtendo em duas temporadas consecutivas o título de artilheiro-mor do certame bandeirante, chegando, em 1954, a bater o recorde de gols assinalados em campeonatos profissionalistas, com 36 tentos, Humberto já se impôs definitivamente àqueles que sabem reconhecer um craque de valor.

Sendo o antigo meia do São Cristovão um artilheiro emérito, julgamos interessante saber, de acôrdo com sua própria opinião, qual havia sido o maior gol da sua brilhante carreira. E, para surprêsa nossa, o «player» esmeraldino, que já conquistou tantos gols em jogos sensacionais, apontou-nos um tento que havia marcado num encontro amistoso. O lance ocorreu numa peleja disputada pelo Palmeiras na cidade paulista de Ribeirão Prêto, contra o quadro local do Botafogo. O placar acusava 0 x 0, quando Liminha estendeu um passe a Humberto, que se encontrava quase junto à linha de fundo, bloqueado pelo seu marcador. Apesar do difícil ângulo em que se achava para alvejar a meta, o notável goleador desvencilhou-se rapidamente do zagueiro que o perseguia e atirou cruzado contra o arco contrário, logrando concretizar o seu intento de maneira sensacional. Grande foi a vibração dos seus companheiros pela finalização surpreendente da jogada, que até hoje Humberto recorda orgulhosamente, não por ter sido um tento decisivo, mas porque foi um gol quase impossível...



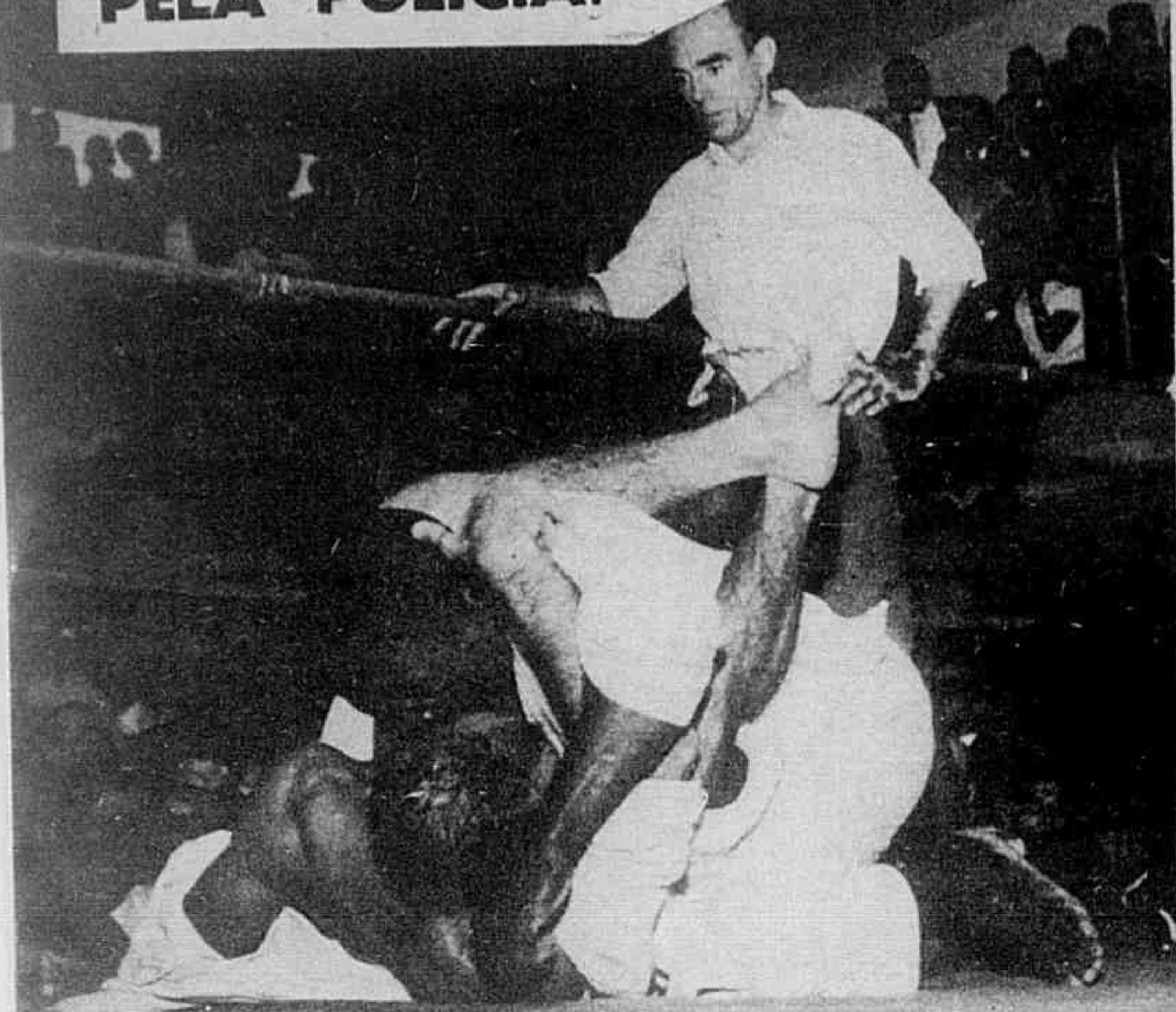


★ ACESSÓRIOS PARA AUTOMOVEIS ★
RADIOS - NOVIDADES
- IMPORTADORES -
Mil



ELETRICIDADE
FREIOS HIDRAULICOS
LIMPADORES PARABRISAS -
RUA MEXICO 98A - FONES 521066 226144
Mil
- ATENDEMOS ENCOMENDAS POR REEMBOLSO AEREO -
- A MILIONARIA DO CASTELO -

SABADO
"CLASSICO"
3 MILHOES FEDERAL
FASANELLO
... E nada mais
AVENIDA RIO - AVENIDA 147 - RIO
SABADO

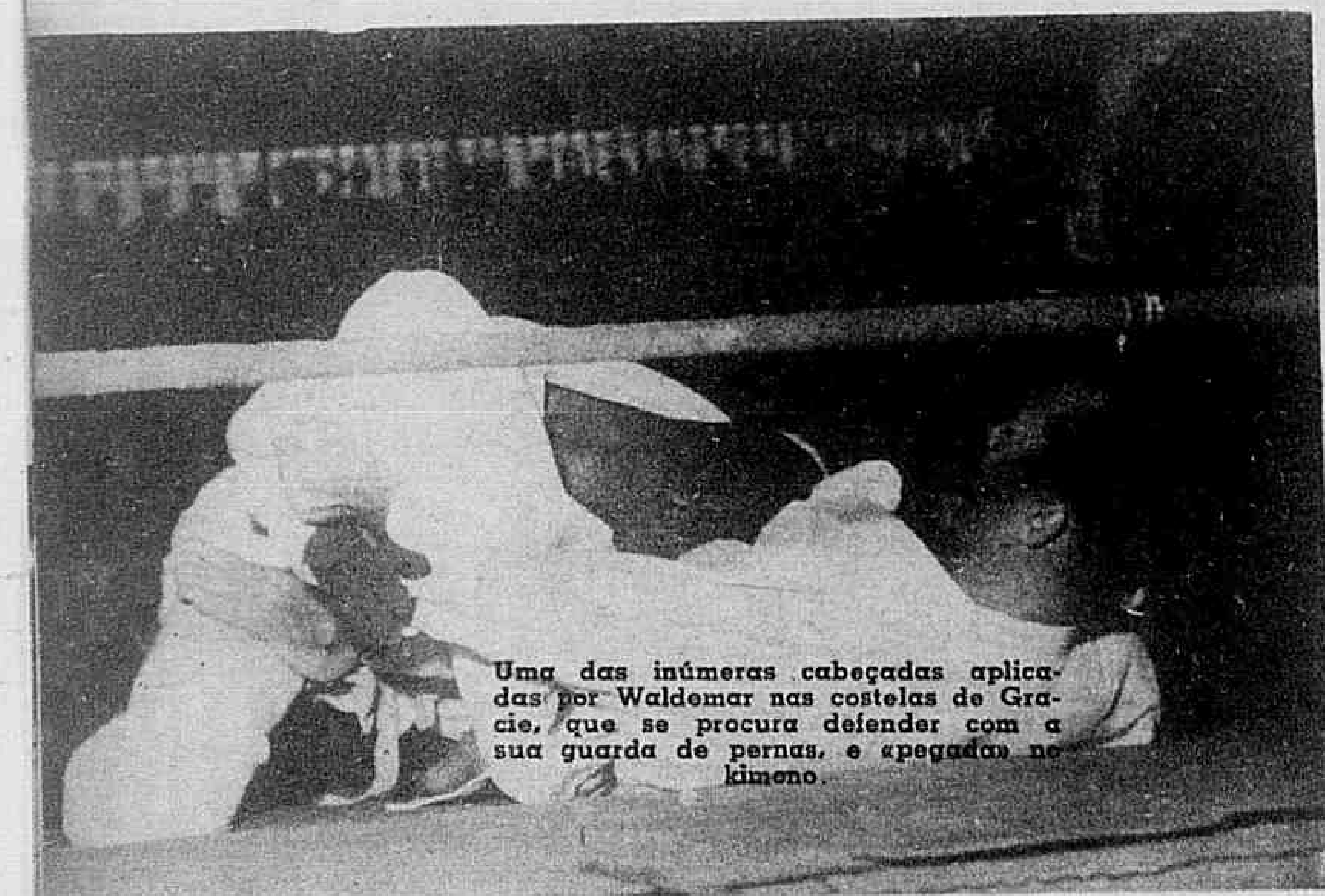


Tesoura de rins, e defesa de braço de Gracie impedindo a montada de Waldemar.



COM UM OPORTUNO CH
WALDEMAR OBTEVE SEN

Fotos de ALBERTO FERREIRA



Uma das inúmeras cabeçadas aplicadas por Waldemar nas costelas de Gracie, que se procura defender com a sua guarda de pernas, e «pegada» no kimono.



Gracie tenta fechar o estrangulamento. Waldemar foge encolhendo os ombros.

O sr. Chefe de Polícia, Cel. Geraldo de Menezes Côrtes, recebeu da F.M.P., por intermédio do seu presidente Cel. Couto de Souza, e da C.B.P., do presidente Paschoal Secreto, tôdas as explicações possíveis a respeito da luta (?) que pretendiam fazer Hélio Gracie e Waldemar Santana.

As duas entidades que controlam e dirigem os esportes pugilísticos proibiram, terminantemente, como era seu dever, tal pugna que viria ferir o nosso Código Penal.

O Chefe de Polícia proibiu, então, a realização da mesma. No entanto, no dia seguinte, permitiu que ela fôsse efetuada.

Assim agiu porque os organizadores dêsse «duelo» prometeram fazer uma luta esportiva «regulamentada», e, o que é principal, sem a presença de público, só para autoridades, cronistas e convidados.

S. S. errou e crassamente, pois, além de não respeitar a F.M.P. e a C.B.P. e o próprio Conselho Nacional de Esportes, permitiu, com tôda a sua alta qualidade de defensor nº 1 da lei, que ela fôsse ferida, em todos os pontos de vista.

O que se viu, na moderna sede da A.C.M. foi justamente o contrário, do que lhe prometeram.

Em primeiro lugar, o pequeno ginásio daquela modelar organização ficou superlotado por crianças, senhoritas, senhoras e homens de tôda a espécie.

Quanto ao «regulamento» da luta (?), aprovado pela autoridade policial presente, dizia o seguinte: «poderiam ser aplicados golpes de box, luta-livre, jiu-jitsu e capoeiragem, sendo apenas proibido dar pancadas nas partes proibidas e enfiar dedos nos olhos ou na bôca.

E' o caso de um leigo perguntar:

— Existe algum esporte com tal regulamento?

Pode-se responder com absoluta segurança que nunca existiu, nem existe em parte alguma.

Logo, por incrível que pareça, tornou-se essa disputa, devido a ingenuidade do Cel. Côrtes, em uma «briga oficializada e dirigida pela polícia!»

Sim, porque no «ring», embora os lutadores (melhor seria dizer «brigadores») estivessem de quimono, as únicas coisas que se viram de jiu-jitsu foram apenas quatro: as cuteladas desferidas por Hélio; as suas tentativas de estrangulamento, sempre frustradas; a sua guarda ou defesa de pernas; e... o quimono, que foi o que melhor existiu de jiu-jitsu.

De luta-livre só se viu as duas joelhadas, al... fort... em Hélio no fim da luta. Aquela queda espeta...ular q... blado, foi na fôrça bruta, na raça, «a portugu...», c... nunca como um golpe regular.

Com o box aconteceu o mesmo: não se viu ...cos, ... deitados, que fôssem do esporte das luvas. To...os o... fortes sopapos de briga.

Finalmente, quanto a capoeiragem, houve a...nas ... por irônico que pareça, foi o que finalizou o co...bate... Waldemar, no rosto já deformado de Hélio, no último... de capoeira e sim «shoot» a moda do «back» Pa...ão: «...

Com estas considerações explicamos o título desta... mos o «conto do vigário» que passaram no Che... de ...

E agora passemos a focalizar o sub-título de... a crô...

Poucos, pouquíssimos desportistas conhecem ... vid... conhecemos.

Embora em alguns momentos tenhamos disco...dado ... de exaltar o valor que possuem, e, algumas vê...es ch...

Por isso nos sentimos perfeitamente a vonta..., pa... opinião sôbre os últimos e lamentáveis aconte...imento...

Sim, caros leitores, lamentáveis!

Quando Carlos Gracie falou ao microfone, ant... do ... cípulo, sentimos uma profunda tristeza.

Êle nunca devia ter feito isso. Não era naq...ele ... milhar o adversário de seu irmão.



...capoeiragem, nem luta livre!

...CHUTE A "LA PAVÃO" ...SENSACIONAL "K. O."!

Comentário de JAYME FERREIRA

das, ali s fortes e bem aplicadas, que Waldemar deu
espeta ular que êle deu no Gracie, no centro do ta-
portugu as, como quem levanta um saco de arroz, e

se viu ocos, quando os lutadores estavam em pé ou
vas. To os os que foram trocados eram autênticos e

ouve ap nas um arremêdo da arte de Sinhôzinho, e,
ou o co bate: aquêle vigoroso ponta-pé, desferido por
lio, no último minuto de luta. Não foi bem um golpe
ack» Pa ão: «encheu o pé»...
o título desta crônica, e, ao mesmo tempo, patentea-
no Che e de Polícia.
tulo de a crônica.
nhecem a vida de Hélio e Carlos Gracie como nós

s disco dado de certas atitudes suas, nunca deixamos
umas vê es chegamos até a brigar por sua causa.
vontad , para, sinceramente, exteriorizarmos a nossa
aconteci entos que os envolvem.

one, ant s do início do choque do mestre com o ex-dis-

era naq ele momento que êle deveria diminuir e hu-



Errado ou não era um homem de coragem que estava ali.

Ou não seria coragem subir a um «ring» para enfrentar um Gracie?

Sim, dado o valor inconteste dos que trazem o nome desta família (as vêzes exaltados demais) é uma prova de coragem subir ao quadrado de cordas para enfrentar um representante seu.

Carlos foi infeliz com essa atitude. Tanto assim que a maioria do público presente, além de vaiá-lo estrepitosamente, dizia após a briga: como foi boa a «advertência» que o Gracie fêz aos «Waldemares»...

Ocaso de um Campeão...

Quem acompanhou «pari-passu», como nós, a carreira de Hélio Gracie (desde sua primeira peleja, tendo, muitas vêzes, lhe servido de treinador, como na célebre luta com o falecido Dudu) sente-se desolado com a derrota que êle sofreu, e, principalmente, pela maneira triste e prosaica como ela foi decretada:

Um ponta-pé na cara!

Hélio, como o «branco» Carlos, também errou.

Êle não deveria ter querido o «vale-tudo».

Devia ter se lembrado da sua condição de lutador e professor de renome, e, o que é muito importante, da idade que tem.

Lutasse; mas lutasse no jiu-jitsu.

Não quis assim proceder. Subestimou as fôrças de seu adversário, superestimou as suas e o resultado foi triste e doloroso para êle e os seus.

Tivesse êle lutado no jiu-jitsu, e, na certa venceria. Esta é a nossa opinião.

Mas foi «vale-tudo»; foi um negro «baiano», «papa-goiaba», de 26 anos, troncudo, forte e valente; foram os 42 anos de Hélio, e, finalmente, foram três horas, dez minutos e alguns segundos (sabe lá o que é isso?) de briga!...

Não comentaremos essas longas horas de luta (recorde absoluto no mundo) porque os nossos competentes confrades dos matutinos e vespertinos já o fizeram amplamente.

Diremos apenas que Waldemar nos surpreendeu extraordinàriamente.

Sabíamos que êle era forte e valente, mas nunca imaginamos que êle soubesse lutar com a cabeça (não nos referimos as suas cabeçadas e sim a sua inteligência).

E, para surprêsa nossa, assim aconteceu.

Em nenhum momento êle se precipitou. Lutou calmo, controlado, e, tirando partido do seu pêso e de sua fôrça, manteve Hélio sempre em inferioridade (Cont. na pág. 18)



O OCASO de UM CAMPEÃO!

Waldemar já com a face entumescida procura atingir Gracie que a esta altura ainda sorria.



Cutelada aplicada por Gracie.



O sorriso confiante do campeão no início da luta. Seu rosto ainda era um lago calmo e tranquilo.

GRANDE HOTEL PRATA



Entre as riquíssimas fontes hidrominerais de que é fértil o Brasil, as AGUAS DA PRATA são de resultados surpreendentes nas moléstias do estômago, dos intestinos, bexiga, rins, fígado e aparelho biliar e de poderoso auxílio no tratamento da gôta.

Estância de maravilhosa beleza agreste e pitoresca, situada a 818 metros acima do nível do mar, de clima ameno em tôdas as estações do ano, AGUAS DO PRATA oferece aos seus aqüistas recantos e passeios encantadores, tais como os de "Piscina do Boi", "Cascatinha dos Amôres", "Fonte Antiga", "Fazenda das Carpas", "Fazenda Retiro", "Fonte do Paiol", **"Fonte Vilela"**, "Pedra Balão" e muitas outras de riqueza paisagística sem igual. A natureza juntou a mão do homem outros atrativos e comodidades, capazes de satisfazer o mais exigente aqüista. Fonte Vilela — poderosa água radioativa com 89 matchs de radioatividade, para a cura das moléstias dos rins.

●

Gose suas férias economizando e desfrutando o confôrto e fino trato do GRANDE HOTEL PRATA em AGUAS DA PRATA.

Desconto de 20% nas diárias a partir de 1º de maio até 30 de junho. (Vinte por cento).

●

Reservas c/s Sxprinter ou diretamente com o hotel — telefones: 20-29-4 — Águas da Prata — Estado de São Paulo.

●

Água Prata a melhor água para o tratamento do fígado, intestino estômago, diabete — cura a azia.

Água do Villela — a água mais radioativa do Brasil.

●

Meios de transporte — Cia. Mogiana, Viação Cometa — Expresso Brasileiro — Limousines — Panair e Nacional.



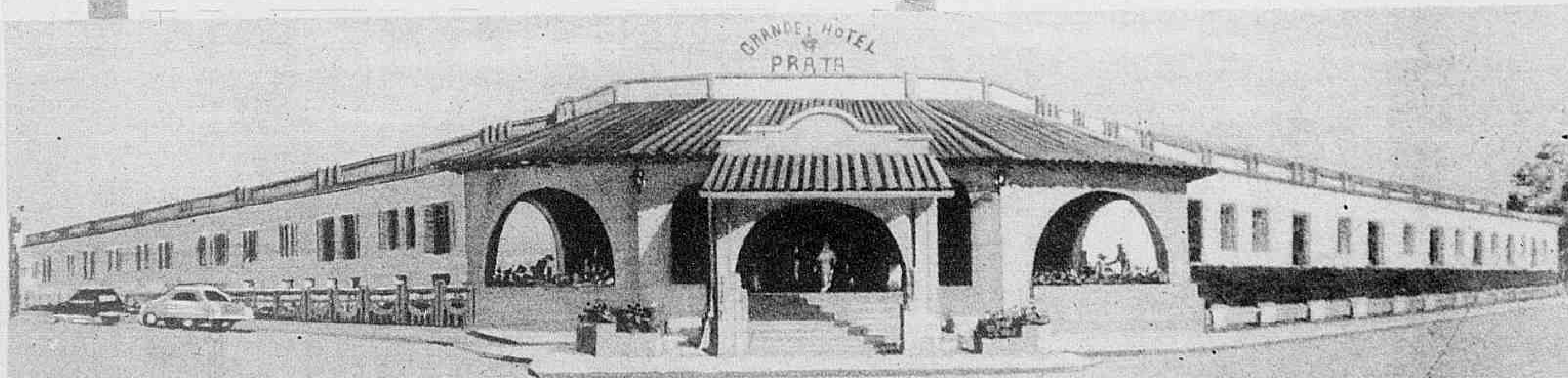
EXCELENTE BAR

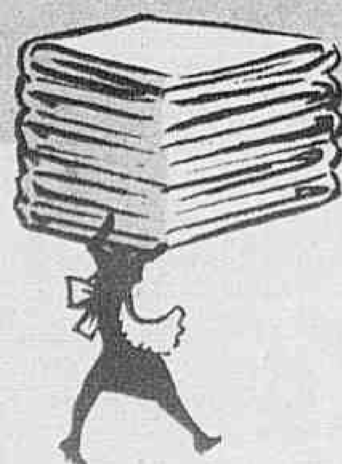


AMPLA VARANDA



SALÃO DE REFEIÇÕES

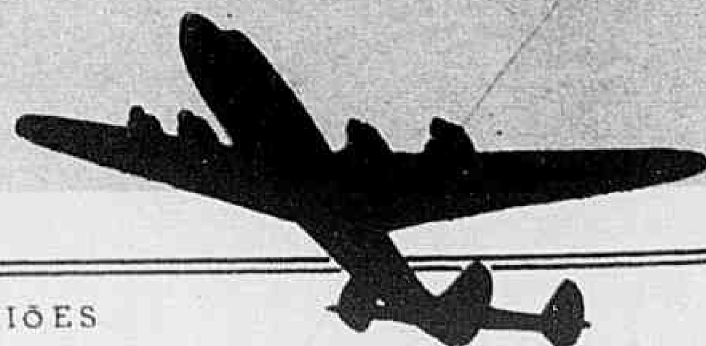




ÁGUAS DA PRATA

(ESTADO DE SÃO PAULO)

"A VICHY BRASILEIRA"

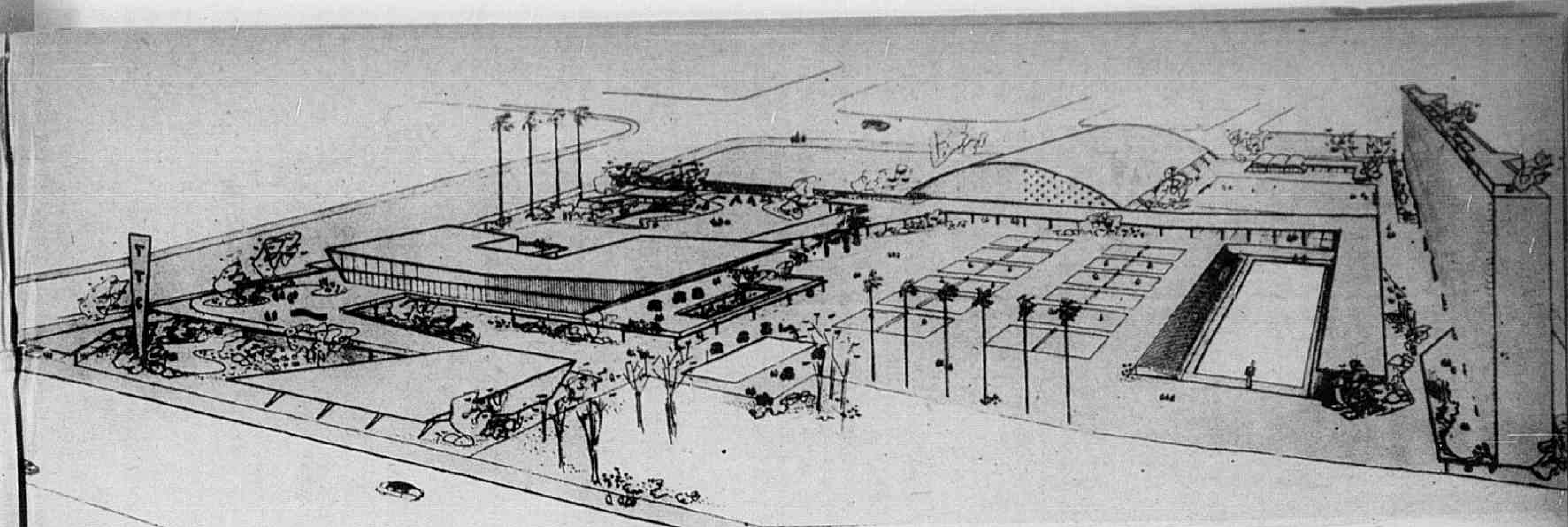


AVIÕES

★ Rio de Janeiro para Poços de Caldas — via São Paulo

★ Rio de Janeiro para Poços de Caldas via B. Horizonte

(do aeroporto a Águas da Prata em 30 minutos de automóvel)



Projeto da futura sede do Tijuca Tênis Clube, da autoria do arquiteto João Khair

40 ANOS de LUTAS do TIJUCA pelo ESPORTE

Dois ou três rapazes residentes à rua Conde de Bonfim, 467, ao regressarem de uma viagem à Europa de onde trouxeram duas raquetes de tênis, sentiram desejos de praticar tal esporte.

Defronte, na mesma rua, no nº 451, existia uma grande casa velha no centro de amplo terreno, cheio de plantação, que talvez depois de preparado, se adaptasse ao Tênis.

Um entendimento com o seu morador; um plano, uma consulta a mais alguns rapazes do bairro.

Já se pensava no Tijuca T. C.

No dia 11 de junho de 1915, Américo de Pinho Leonardo Pereira, Alvaro Vieira Lima, Alvaro Batista e Francisco Cavalcante de Souza, reunidos na casa do cel. Joaquim Francisco da Cunha Barbosa, situada à rua do Uruguai, 391, fundavam o Tijuca Lawn Tênis Clube.

Com o intuito de dar maior ressonância ao movimento, foi realizada no dia 13 de julho, a assembléia geral para ratificação da fundação do clube, na qual foram aprovados os estatutos elaborados pela Diretoria provisória. Além dos que haviam comparecido as duas reuniões anteriores, tomaram parte nesta última Antônio Duarte Pinto e Pedro Figueiredo.

Estava fundado definitivamente o Tijuca Lawn Tênis Clube.

Ultimados os atos constitutivos, começaram surgir as primeiras dificuldades, pois, a situação financeira só permitia um início modesto.

Assim, novamente consultado o velho João Teixeira Mendes, arrendatário do imóvel da rua Conde de Bonfim, 451, o tal casarão cercado de muito terreno cheio de plantação, e levando em consideração as condições módicas do aluguel e também as dificuldades concedidas pelo velho Teixeira Mendes, que assim ficou com o seu nome ligado à história do Tijuca, ao ceder parte do prédio à nova agremiação recém-fundada.

Conseguida a sede, êsse grupo de idealistas e depois mais alguns novos companheiros que vieram se juntar aos iniciadores, apenas com dois trabalhadores braçais, derrubaram gigantescas e frondosas árvores e exterminaram o mato que medrava à direita do terreno de quem entrava pelo velho portão de ferro do imóvel da rua Conde de Bonfim, que mais tarde se transformou na grandiosa sede do Clube. Imediatamente foi iniciada a construção da primeira quadra de tênis, durante a qual o braço da mocidade idealista se fêz sentir de modo notável. O Clube teve em Alvaro Vieira Lima, Augusto Duarte Pinto e Francisco Cavalcante de Souza, então Tesoureiro, Procurador e Diretor de Tênis, respectivamente, os artífices da obra, pois, o primeiro conseguira a madeira, o segundo a tela de arame que circundava a quadra com a altura de 4 metros, e o terceiro o cascalho. Houve também alguma propaganda: a primeira, foi a colocação na tela de arame fronteira à rua, do nome do clube, talhado em enormes letras, desenhadas, recortadas e pintadas por Augusto Duarte Pinto, com as fôlhas de flandres que forravam interiormente as caixas vindas da Europa com mercadorias importadas pela casa comercial do pai de Jaime Martins Pereira, doador das mesmas; a segunda foi a interessante demonstração de tênis levada a efeito por Alvaro Batista, Augusto Duarte Pinto, Alvaro Martins Pereira e Luiz Lipiani, num campo improvisado na Quinta da Boa Vista em uma festa de caridade.

No dia 12 de dezembro de 1915, já o clube realizava em sua própria sede, na modestíssima sala de frente do velho casarão a sua primeira assembléia, sem a presença de alguns que não acompanharam a luta daqueles que nunca deixaram de acreditar na concretização do nobre e puro ideal, que o humilde local não poderia desviar da trajetória do seu destino. Em 20 de janeiro de 1916, realizou-se a primeira assembléia geral ordinária, tendo sido empossada a maioria dos diretores eleitos pela Assembléia de 30 de setembro de 1915.

Na data de 8 de junho em Assembléia Geral Extraordinária Américo Leonardo Pereira por motivos particulares renunciava a presidência, sendo eleito então para presidente Bernardo Gonçalves.

E assim decorreram os primeiros anos de existência do novel clube, num ambiente de trabalho, luta e idealismo.

Em 1918 o presidente Bernardo Gonçalves renuncia, e assume a presidência o então Tesoureiro Francisco Cândido Pereira que responde pela direção do clube durante os 4 meses restantes do mandado.

A epidemia da gripe espanhola que enlutou muitos lares, coincidiu com o fim da gloriosa trajetória do Tijuca Lawn Tênis Clube, cuja diretoria com o mandato de 1 ano, teve como presidente o mesmo Francisco Cândido Pereira, o qual administrou com os novos estatutos, aprovados naquela assembléia.

Nesse ano realizou-se o 1º Campeonato Inter-Clubes promovido pela Liga Metropolitana de Esportes Terrestres.

O Tijuca requereu filiação e participou do mesmo com extraordinário brilho, tendo se classificado em 2º lugar, acima de outros clubes que já praticavam o tênis há mais tempo.

A equipe do Tijuca que participou do 1º Campeonato Inter-clubes foi integrada pelos seguintes elementos: Osvaldo de Freitas Paiva, Ramiro Pedrosa, Oscar Santos Cunha, Antônio Fernandes da Costa Júnior, Jaime Martins Pereira e Tufick Mukeiber.

Dêsse modo, o Tijuca alcançou o seu 4º aniversário progredindo sempre, lentamente é verdade, mas em bases sólidas.

MAIS SETE ANOS SAO VENCIDOS

De 1920 a 1927, Antônio Fernandes da Costa Júnior ocupou a presidência do clube. Nesse longo período o Clube participou com sucesso de inúmeros jogos oficiais e várias competições amistosas.

Diversos campeonatos e torneios internos foram realizados.

Na galeria dos campeões figuram individualmente os nomes de José Al-Dahyer, Osvaldo de Freitas Paiva e Inácio Lousada.

Os fatos marcantes dêste período foram:

Em 1921 a ampliação da sede, a construção do rinque e do bar e o acréscimo de mais 3 quadras de tênis, o arrendamento do imóvel, que permitiu à diretoria oferecer melhores condições sociais com a reforma do velho casarão.

Em 1925 verificou-se a aquisição do imóvel, graças ao cuidado e perspicácia de Paulo Borges Monteiro, que sabedor do leilão judicial compareceu no momento preciso para reclamar a preferência de compra dada ao clube no contrato de arrendamento.

Ainda em 1925 a constituição da Cooperadora do Tijuca que permitiu ao clube obter fundos para a aquisição do imóvel.

Durante êstes 7 anos, o clube contou com vários batalhadores que muito cooperaram para a sua grandeza. Tufick Mukeiber, que por intermédio da colônia síria conseguiu diversas doações, inclusive de uma bandeira de sêda; a primeira bandeira do Tijuca. Jaime Martins Pereira, Acilino da Rocha, José Manoel Fernandes e, finalmente, Luciano Ruffier, que angariou grandes parcelas para os cofres da Cooperadora do Tijuca Tênis Clube.

E O TIJUCA ATINGE 15 ANOS DE EXISTÊNCIA

De 1928 a 1929, a presidência foi ocupada pelo sócio benemérito Luciano Ruffier, título também conferido a Antônio Fernandes da Costa Júnior e Jaime Martins Pereira, pelos bons serviços prestados.

Em 1929, José Manoel Fernandes ocupou a presidência do clube, tendo obtido a benemerência em 1930, em virtude dos magníficos serviços desenvolvidos, dos quais destacam-se a sua atuação na gerência da Auxiliadora do Tijuca Tênis Clube e o lançamento dos títulos de sócios proprietários.

Nesse período um grande nome ficou gravado na história tijucana: êste foi o de Osvaldo Freire Braga de Siqueira, que sem dúvida foi a viga mestra da construção da nova sede.

Em dezembro de 1929, **Heitor Beltrão** que já vinha colaborando na diretoria anterior, foi eleito presidente, e nesse pôsto se manteve até abril de 1950. Falar do grande patrono Heitor Beltão é falar do próprio clube, pois foi na realidade quem projetou o Tijuca. De pequeno êle transformou-o em grande. De bom êle transformou em melhor.

Até então as festas do Tijuca eram realizadas em um rinque cimentado, ao ar livre, e quando em dias de festas S. Pedro resolvia abrir as torneiras do céu, a solução era a transferência das danças para uma sala onde hoje está instalado o bar.

O quadro social, entretanto, naquela época era mais ou menos de 180 sócios, de forma que tudo se acomodava.

No dia 15 de junho de 1930, a velha sede é entregue aos construtores e pràticamente iniciada a construção da nova sede.

Após 15 meses de obras intensivas e ininterruptas, em setembro de 1931, deram-se as inaugurações. A 5 a da sede e do ginásio e a 27 a da piscina.

Foram dois verdadeiros acontecimentos sociais. O Tijuca era projetado na cidade, agora como um grande clube.

Como não poderia deixar de acontecer, para maior fulgor de sua fecunda vida, alotou em suas hostes várias outras modalidades de esportes: o basquete, o volei, a natação, a esgrima, etc. e para alegria de todo bom tijucano, em todos êsses esportes tem o Tijuca se destacado e honrado suas tradições de clube puramente amadorista.

Em 1932, três grandes áreas de terras foram adquiridas. Dessa forma o clube que em 1930 era senhor apenas de 6.500 metros quadrados passou a ter mais de 20.000. E hoje possui nada menos de 26 mil metros quadrados.

Naqueles terrenos o Tijuca construiu 9 quadras de tênis, perfazendo um total de 15, ainda a casa do tenista e o aprazível parque infantil, onde hoje funciona o «Play Ground» e o teatrinho de marionetes.

Em 1933 é construído o estádio de tênis, última grande obra de Heitor Beltrão, tendo como diretor de Tênis José Euvaldo Fontes Peixoto.

Em 29 de março de 1950, após 20 anos de presidência renunciou ao mandato, pois já era tempo de cuidar de seus interêsses particulares e gozar de um merecido repouso do espinhoso cargo que é a direção suprema de um clube essencialmente amadorista, que não usufrui rendas de bilheterias.

Com a renúncia de Heitor Beltrão assume a direção do clube provisòriamente, até que se processe nova eleição, o então secretário e grande tenista Mário Cardoso Pires. Assim, finalmente em 27 de abril de 1950 é eleito presidente o jovem e dinâmico Hugo Ramos Filho.

Tijucano desde os 11 anos de idade, defensor da camisa alvi-rubra dentro das quadras de basquetebol, de um

(Cont. na pág. 18)

Por mulher não se aborreça, ÓLEO DE LIMA é pra cabeça!



Seja tambem feliz usando ÓLEO DE LIMA, que amacia os cabelos sem empastar, facilitando o penteado. ÓLEO DE LIMA é um produto cientificamente preparado, sem goma nem gordura.



ÓLEO DE LIMA



O «onze» americano: Em pé: Agnelo, Sousa Filho, Válter, Oto, Osmar e Maneco. Agachados: Ramos, Vassil, Romeiro, Davi e Olício.

Válter detêm uma investida de Babá, interceptando a pelota sob as vistas de Osmar, Oto, Henrique e Agnelo.

O quadro rubronegro: Em pé: Marinho, Ari, Jorge, Luís Roberto, Milton e Paulo: Agachados: Paulinho Duca, Henrique, Prado e Babá.



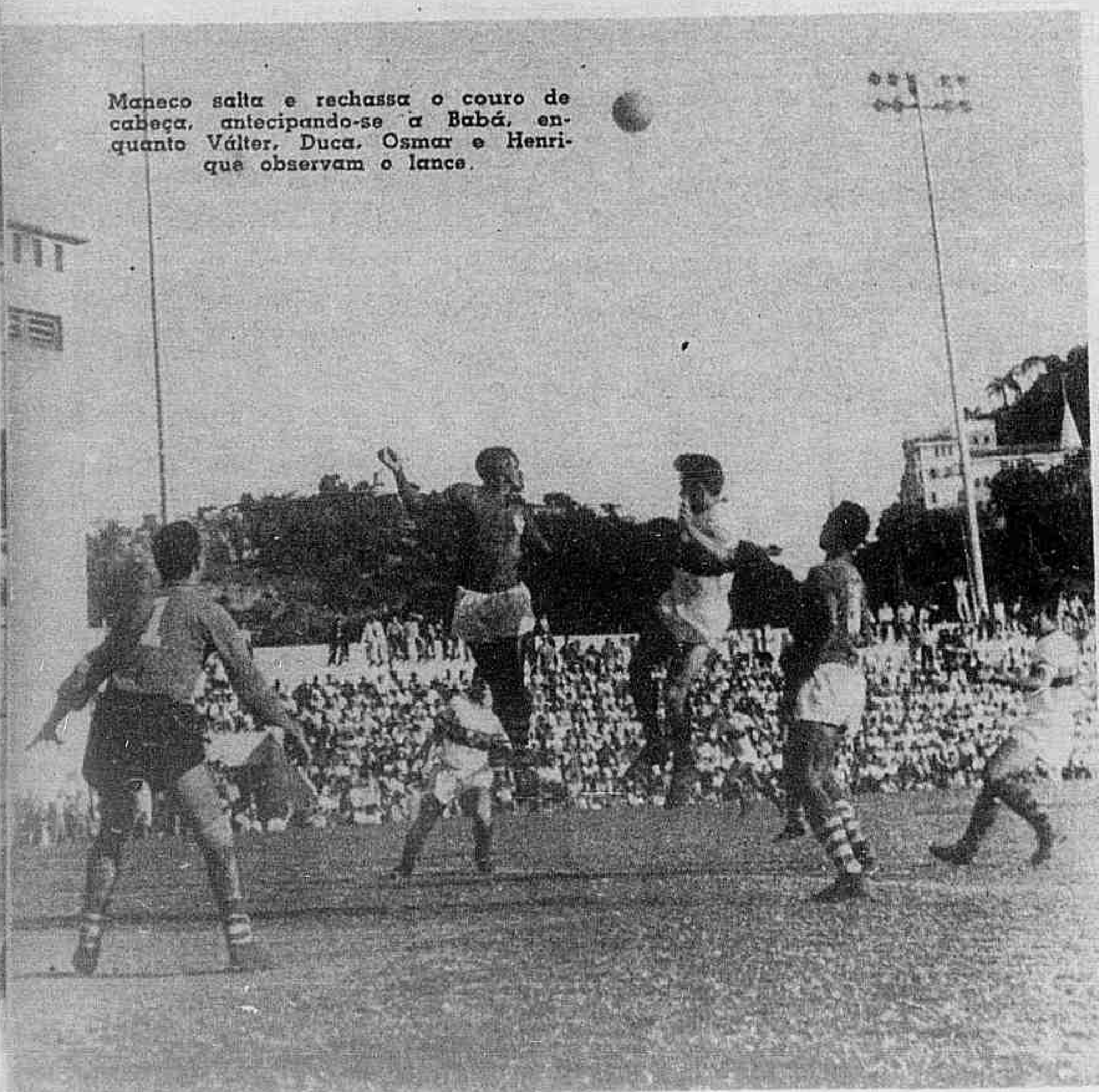
Americanos e rubronegros foram os protagonistas da peleja de fundo da rodada inaugural do torneio de aspirantes que, em boa hora, resolveram os principais clubes da cidade realizar. A peleja, tècnicamente, talvez tenha deixado a desejar ao público que acorreu ao estádio do Botafogo, mas acreditamos que a movimentação apresentada durante os noventa minutos salvou, em parte, o brilho do espetáculo.

Em ambas as fases do prélio, observou-se equilibrio nas ações por parte dos dois conjuntos, destacando-se as duas defensivas, que superavam nitidamente os ataques contrários. Dêste modo, o marcador não foi inaugurado, embora em alguns lances as duas cidadelas tenham estado prestes a ceder. Mas, o jôgo desenrolou-se quase sempre no meio do campo, onde médios volantes e meias armadores das duas equipes travaram constante duelo, sem que houvesse vantagem para qualquer bando. Assim, o empate foi justo e espelhou com fidelidade o panorama do encontro.

As figuras mais destacadas no choque entre rubros e gaveanos foram: Osmar, Oto, Agnelo, Vassil, Romeiro e Davi entre os americanos, e Ari, Jorge, Mari-

(Cont. na pág. 18)





Maneco salta e rechassa o couro de cabeça, antecipando-se a Babá, enquanto Válter, Duca, Osmar e Henrique observam o lance.

FLAMENGO e AMÉRICA NÃO MARCARAM "GOALS"

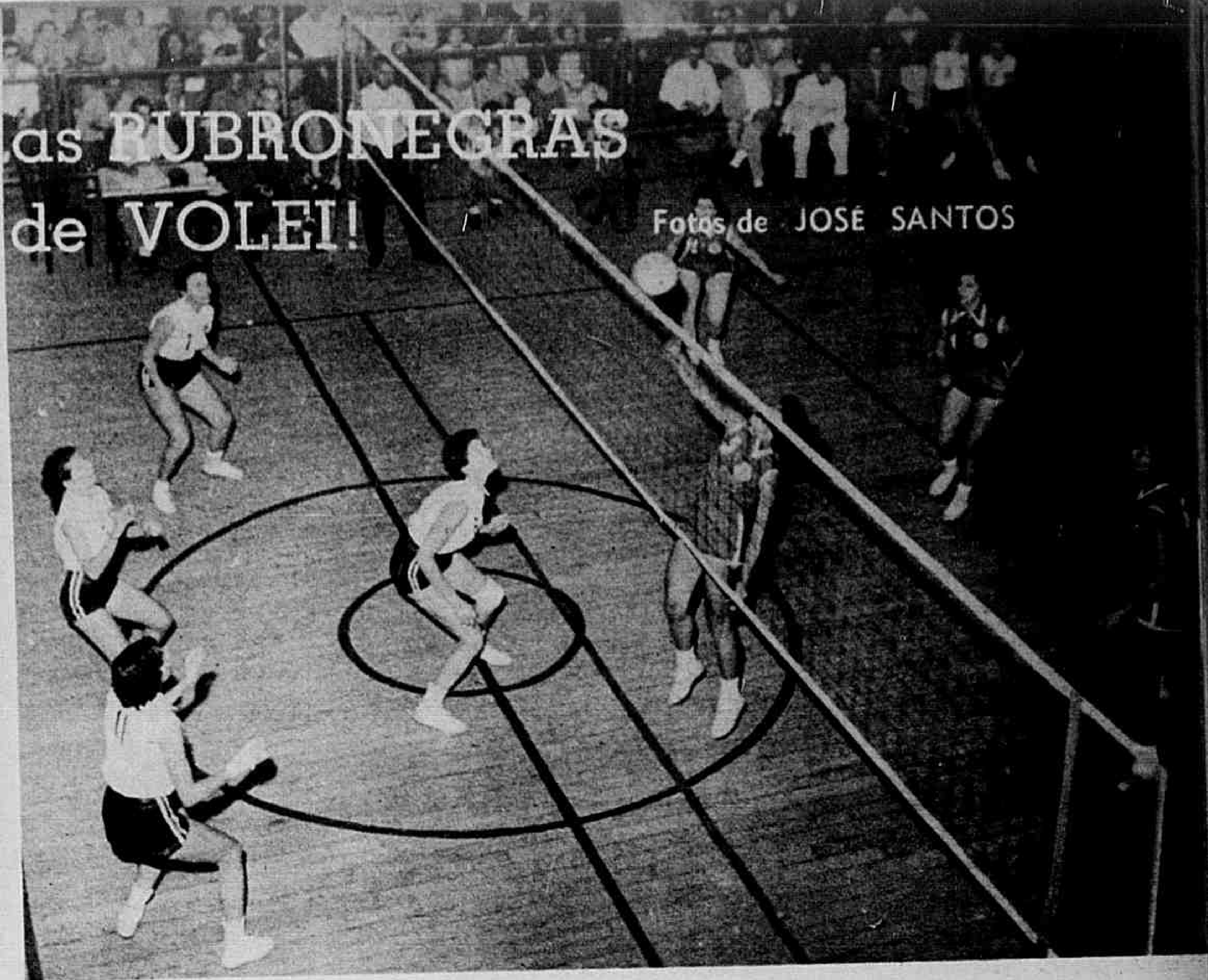
Escreveu FLAVIO SALES Fotos de ALBERTO FERREIRA



Instante de perigo para a cidadela rubra, numa carga de Henrique, aparecendo Maneco, Sousa Filho, Agnelo e Prado na expectativa.

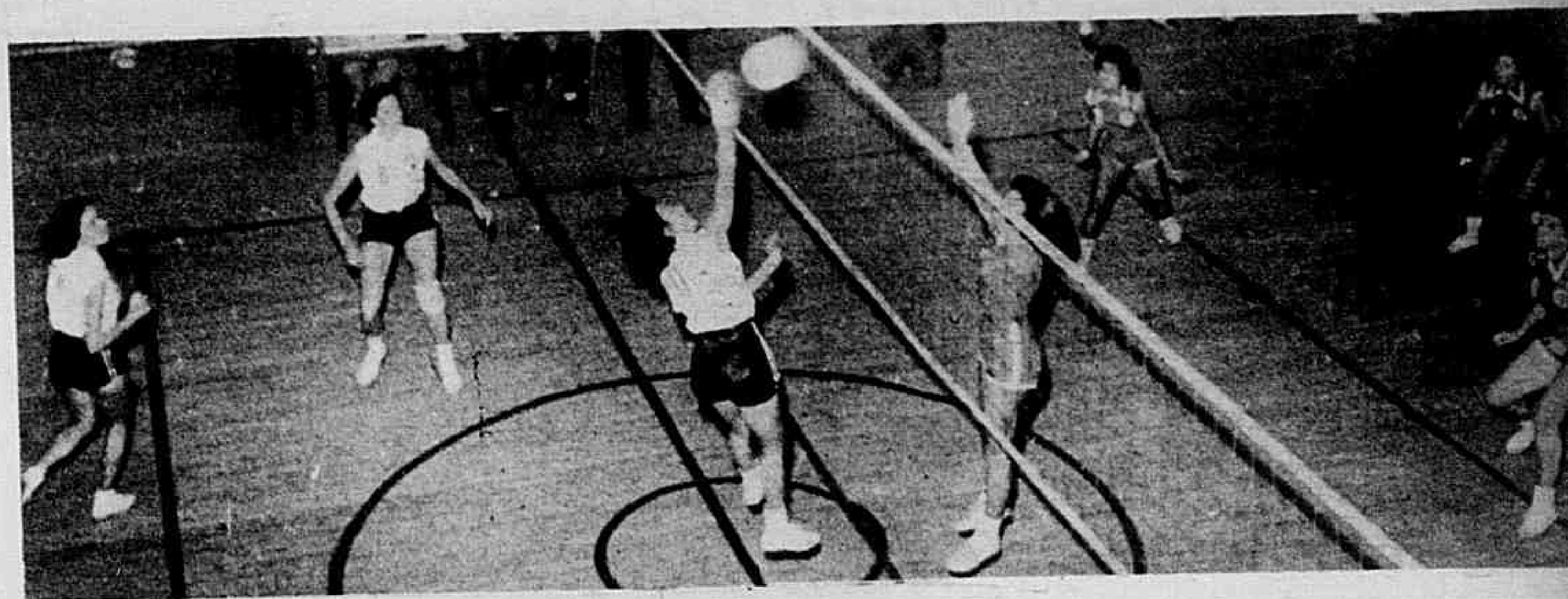
VITORIOSAS as RUBRONEGRAS no INÍCIO de VOLEI!

Fotos de JOSÉ SANTOS



[illegible] flagr[illegible] x Flam[illegible] di[illegible] peleja [illegible] o Botafogo derrotou o América.

O six do Flamengo entrou com o pé direito na temporada de 55 do volei feminino, vencendo o torneio de apresentação, com os triunfos alcançados sôbre o Fluminense e Botafogo. O quadro campeão formou com a seguinte estrutura: Leila, Carmem, Godinho, Gilda, Marina, Marlene e Rosinha. O Botafogo foi o conjunto vice-campeão, tendo preliado três vêzes, vencendo América e Tijuca, e perdendo na final para o Flamengo. As alvi-negras jogaram assim: Ivone Santos, Marise, Teresinha, Roma, Ivani e Margarida. Foram êstes os resultados das pelejas realizadas no ginásio do Fluminense e que tiveram um transcurso muito movimentado: 1º — Tijuca 20 x Sírio 16. 2º — Botafogo 20 x América 17; 3º — Flamengo 20 x Fluminense 15. — 4º — Botafogo 20 x Tijuca 18. — 5º — Flamengo 2 x Botafogo 0 — (1º set, 11 x 9. 2º set 10 x 6).





Em baixo, as equipes campeã e vice-campeã confraternizam-se antes do encontro, e ao centro, outro aspecto da luta entre americanas e alvi-negras.

ACHEI...
a solução do seu caso
LOÇÃO PHENOMENO TARRÉ
o Tonico capilar por excelencia

PLACARD FUTEBOLÍSTICO

Terça-feira, 24 de Maio

Tenerife 2 x Botafogo 1 (Tenerife 1 x 0). Em Tenerife, Espanha — Julito e Munhe, do Tenerife — Vinicius, do Botafogo.

Quarta-feira, 25 de Maio

Fluminense 1 x Fenerbahce 0 — (0 x 0). — Em Istambul, Turquia — Robson. O Fluminense alinhou Veludo, Pindaro e Pinheiro; Clóvis, Edson e Bigode; Miguel, Didi, Telê, Robson e Escurinho.

Quinta-feira, 26 de Maio

Bale 3 x Portuguêsa 1 (2 x 0). Na Basiléia, Suiça — Hugi (2) e Oberer, do Bale — Perinho, da Portuguêsa.

Bale — Schelei, Bopp e Sitze; Redolfi, Weber e Nogoy; Banwart, Hugi, Monros, Oberer e Thalmann. **Portuguêsa** — Jorge, Válter e Cicarino; Haroldo, Joe e Mário Faria; Guilherme, Perinho, Miltinho, Denoni e Baduca. Aos 7 minutos, os dianteiros locais passaram a dominar o jôgo.

Sábado, 28 de Maio

Portuguêsa 3 x Wacker, de Viena 2 — (Portuguêsa 2 x 1). Em Luxemburgo — Baduca (2) e Miltinho, da Portuguêsa — Hinesser e Koslicek, do Wacker. — **A. A. Portuguêsa** — Antoninho; Valter e Cicarino; Haroldo, José e Mário Faria; Valeriano, Perinho, Miltinho, Denoni e Baduca. — **Wacker** — Pelikan, Trub e Roreth; Koalicek I, Wolf e Chalupecky; Hinesser, Wagnar, Brouseck, Kozlicek II e Schoen.

Fluminense 2 x Galatassaray 0 — em Istambul — Valdo e João Carlos. — **Fluminense** — Veludo (Castilho), Lafaiete e Pinheiro; Clóvis, Edson e Bigode; Telê Didi, Valdo, João Carlos e Escurinho.

Domingo, dia 29 de Maio

Vasco 6 x La Coruña 1 (2 x 1) — Em La Coruña — Pinga (2), Paródi, Sabará, Adésio, Alvinho, do Vasco — Olmedo, do La Coruña — Juiz: Frederico Mosquera, bom. **Vasco** — Barbosa — Paulinho e Beline; Jophe — Adésio (Eli, aos 33 minutos) e Dario; Sabará (Iedo, aos 27 minutos) — Maneca — Vavá (Alvinho, aos 22 minutos) — Pinga e Paródi. **La Coruña** — Otero — Rodolfo e Tomaz; Cuencas — Zubietta e Le Chuga; Arsenio — Di Stefano — Paino — Olmega (Thelma, aos 22 minutos) e Torres. Tôdas as substituições se verificaram na segunda fase.

São Paulo 0 x América 0 — No México.

Botafogo 3 x Valência 3 — (Valência 3 x 2) — Em Valência — Dino (2) e Garrincha, do Botafogo — Fuertes (2) e Passieguito, do Valência. **Botafogo** — Lugano (Gilson); Orlando Maia, Gerson e Nilton Santos; Danilo e Juvenal; Garrincha, Quarentinha, Vinicius, Dino e Hélio. — **Valência** — Ramirez; Quincoces, Sendra e Socrates; Pasieguitó e Puchades; Mano, Fuertes, Wilkes, Badens e Collar.

Fluminense 4 x Seleção Turca 1 (2x1) em Istambul — Valdo, Escurinho, Didi e J. Carlos, do Fluminense — Nazmi, da seleção. O Fluminense apresentou o seguinte quadro: Veludo; Lafaiete e Duque; Vítor, Edson e Bassu; Telê, Didi, Valdo, Robson e Escurinho.

Torneio Rio-São Paulo

Palmeiras 2 x Portuguêsa 2 (1 x 1) — no Pacaembu — Renatinho e Edmur, da Portuguêsa — Ivan e Airton, do Palmeiras — Juiz: Mário Viana — bom. — Cr$ 812.160,00. — **Palmeiras** — Laércio; Manoelito (Mário) e Valdir; Belmiro, Valdemar e Gérsio; Renatinho, Humberto, Ney, Ivan e Rodrigues. **Portuguêsa** — Cabeção; Nena e Floriano; Djalma Santos, Brandãozinho e Zinho; Edmur, Ipojucan, Airton, Atis e Ortega (Zé Amaro).

Torneio de Aspirantes

Campo do Botafogo — Cr$ 64.922,40 — Botafogo 1 x Bangu 0 (0 x 0) — Dodô — Juiz: Lourival Gomes — bom. **Botafogo** — Edgar; Noel e Carlos Alberto; Otávio, Brandãozinho e Abgail; Elbio, Basílio, Ariosto, Mário e Dodô. — **Bangu** — Ubirajara; Pedro e Edelfo; Ari, J. Alves e Alaine; Indio, Zadri, Jandir, Ilton e Aldir.

América 0 x x Flamengo 0 (0 x 0) — Juiz: Frederico Lopes. — **Flamengo** — Ari; Marinho e David; Milton, L. Roberto e Paulo; Paulinho, Duca, Henrique, Prado e Babá. — **América** — Valter; Souza Filho e Osmar; Agnelo Oto e Maneco; Ramos, Vassil, Romeiro David e Olício.

Bonsucesso 6 x A. A. Portuguêsa 3 — Em Londrina, Paraná — Naval (3), Nobre (2) e Jair, do Bonsucesso — Rubinho (3), da Portuguêsa. A equipe do Bonsucesso formou com Julião, Tião e Gonçalo; Pacheco, Décio e Paulo; Nobre (Joãozinho), Hélio, Naval, Jair e Nilo.

Bangu 0 x Atlético Mineiro 0 — em Pará de Minas — Juiz: Eunápio de Queiroz — Renda Cr$ 100.000,00. — **Bangu** — Fernando; Joel (Edson) e Navarro; Wilton, Zózimo e Jorge; Calazans (Luiz Carlos), Lucas, Zizinho, Décio (Mário) e Nivio. **Atlético** — Sinval; Afonso e Osvaldo; Clever, Mucio e Haroldo; Amorim, Ubaldo, Joel, Joãozinho (Gastão) e Murilo.

Amistosos Internacionais

Em Turim — Iugoslavia 4 x Itália 0.

Em Budapeste — Hungria 3 x Escócia 1.

Em Hamburgo — Alemanha 2 x Irlanda 1.

Madureira 1 x Treze 1 — (Treze, 1x 0) — Em Campina Grande — Paraíba — Machado, do Madureira — Mário, do Treze — Juiz: Antônio Hermógenes, regular. O quadro do Madureira jogou com Aparicio; Deuslene e Darci; Nilo, Apel e Mário; «91», Machado, Tião, Zézinho (Edilio) e Osvaldo (Deraldo).

Olaria 7 x River 0 — Em Terezina — Cr$ 39.800,00.

Com um oportuno...

(Continuação da pág. 11)

Suas cabeçadas e sôcos, embora carecessem de técnica, eram fortes e bem colocadas. Deu duas fortíssimas joelhadas nas costelas de seu adversário que o prejudicaram e o amoleceram muito. Aquela sua tentativa de jogar o campeão fora do «ring» e conseqüente vinda para o centro do mesmo, aonde, levantando o adversário, na raça, na fôrça, terminou por arremessá-lo com facilidade e violência incríveis na lona (começo do fim de Hélio), foram simplesmente notáveis.

E, coroando isso tudo, aquêle «pontapé» a moda de jogador de «football», impressionante pelo seu oportunismo, admirável pela rapidez com que foi dado após tantas horas (!) de luta, e dramático pela «chance» que teve, pois, atingindo com precisão o maxilar do Gracie, jogou-o na lona, de costas sôbre a corda rasteira, inconsciente, de olhos abertos, mas inteiramente vidrados, num dos mais sensacionais K.O. até hoje visto em luta-livre, ou melhor, em «vale-tudo».

Foi neste momento que o valente «colored» teve uma atitude magnífica. Vendo o seu adversário caido, inerme, inteiramente a sua mercê, num gesto que revela um caráter bom e sem rancor, êle deu um passo para trás, e, sem se aproveitar da situação para massacrar aquêle que lhe prometera uma boa «advertência» antes da luta, indagou, serena e calmamente, do juiz, se devia prosseguir.

Éste gesto, vindo de um homem que estava no «mau caminho» e que iria receber uma «advertência» que serviria para quaisquer outros «Waldemares» que aparecessem, como disse Carlos Gracie, serviu para enaltecê-lo tanto como a sua vitória.

E assim foi o melancólico ocaso de um campeão...

Vamos terminar nossos comentários apreciando a profunda ironia que encerra um antigo e popular axioma: Não há nada como um dia depois do outro...

Sim, caros leitores, vejam como se justifica êste ditado ao repararmos em quem foi o juiz desta **emocionante** briga.

Quem diria que um homem, um desportista, tachado pùblicamente, até pela imprensa, de **incompetente** pelos Gracies (embora fôsse professor de uma escola oficial), e que os processou, por causa disso (faz uns dez ou doze anos), seria o juiz da luta?!...

Pois foi; e, por sinal, um bom juiz.

Por isso repetimos o ditado aumentado com as seguintes palavras do «cacther» Grande Otelo:

Não há nada como um dia depois do outro, e... uma noite no meio para atrapalhar!...

40 anos de luta do...

(Continuação da pág. 13)

momento para outro aos trinta e poucos anos é guindado à presidência do clube, no qual entrou pela primeira vez levado pelas mãos carinhosas de sua mãe, envergando sua fardinha branca do Instituto Lafayette.

O Tijuca agita-se, vibra e vive. Sem esmorecimento, trabalhando desde o primeiro dia após ser eleito, Hugo Ramos Filho alcança sua primeira vitória, a qual pelo vulto bastaria para consagrar uma administração: a incorporação da área de terreno de dez mil metros quadrados ao patrimônio do clube. Ainda a emissão de 930 títulos de sócios proprietários, colocados em menos de um ano. A construção do monumental ginásio em vias de conclusão, a aquisição de mais dois prédios contíguos ao clube no valor de dois milhões e quinhentos mil cruzeiros.

Além das realizações já efetuadas grandes projetos ainda serão realizados, abrangendo as construções da nova piscina, do teatro e da futura sede, aspiração máxima da grande família tijucana e que Hugo Ramos Filho se dispôs a concretizar.

Assim ao completar 40 anos de serviços prestados à juventude, o Tijuca é um exemplo vivo de trabalho, moral e tenacidade em favor dos esportes amadoristas, talvez a maior virtude de sua gloriosa, benfazeja e útil existência.

Basquete

(Continuação da pág. 16)

é a atitude da FIBA, que nem toma conhecimento de um assunto que deveria ser por ela dirigido e controlado. E' uma intervenção indébita, a nosso ver, em sua órbita. Para que existe a Comissão de Regras da Fiba? Sòmente para distribuição de cargos honoríficos. Ao que nos consta, o assunto de reforma das regras só é tratado de quatro em quatro anos, nos Congressos Olímpicos da Fiba.

A verdade, porém, é uma única: a Fiba, ou melhor, o Mr. Jones, seu dono, respeita os norte-americanos e prefere desconhecer o assunto. Aliás, cremos que faz ela bem. O Presidente da F.I.B.A. é norte-americano, portanto, o problema é dêle.

Estranhamos, contudo, é que Mr. Jones não tenha se aproveitado do assunto para visitar, como é seu costume, à custa do basket-ball mundial, anualmente os U.S.A.

Flamengo x América...

(Continuação da página 14)

nho, Paulinho, Henrique e Babá no conjunto da Gávea. Nos dois times, alguns elementos fizeram a sua apresentação. No «onze» do Flamengo, estrearam o médio Paulo e o meia-esquerda Prado, tendo o defensor agradado, desempenhando a sua função com acêrto, enquanto o atacante falhava, talvez por sentir as emoções do «debut». No quadro de Campos Sales, ocorreu apenas a apresentação do meia Davi, que fôra adquirido ao Madureira. Atuou muito bem o novo «insider» do América, aparecendo como o melhor jogador do quinteto ofensivo do seu esquadrão.

Funcionou na arbitragem o sr. Frederico Lopes, cuja atuação não agradou. Depois de ter cometido várias falhas, invertendo marcações de faltas, no primeiro tempo, prejudicou mais ainda o seu trabalho quando, na fase complementar, tentou usar energia, sem ter capacidade para tal. Assim, depois de ter assistido a várias atitudes de indisciplina dos jogadores, sem coibi-las, resolveu expulsar o zagueiro Osmar, quando êste lhe fêz uma reclamação. Alguns minutos mais tarde, vendo que estava sendo hostilizado pela torcida americana, expulsou o ponteiro Paulinho sem a menor razão. Felizmente as suas falhas não chegaram a influir no resultado final da partida, embora tenham desvirtuado um pouco o «match».

O GERSON É TÃO ECONÔMICO (DISSE O SANTOS) QUE NÃO COMPRA UM NOVO ATLAS PARA SUA FILHA ENQUANTO A RÚSSIA E OS ESTADOS UNIDOS NÃO CHEGAREM A UM ACÔRDO SÔBRE O FUTURO DO MUNDO...

NÃO SE DEVE PERGUNTAR...

Ao presidente da CBD: — O senhor acredita no sucesso financeiro da Copa Rivadávia?

A um sócio do Vasco: — Você está satisfeito com o trabalho do Flávio?

Ao Pinheiro: — Qual é a bebida que você não conhece?

Ao Rubens: — O Fleitas Solich já deixa você fumar seus cigarrinhos?

A um torcedor do Fluminense: — Você acredita no sistema do Russo?

PELADA

M. SALES CHUTOU E VILMAR DEFENDEU

NESTA "BOLA DE MEIA" VALE TUDO

CONVERSA DE TORCEDORES



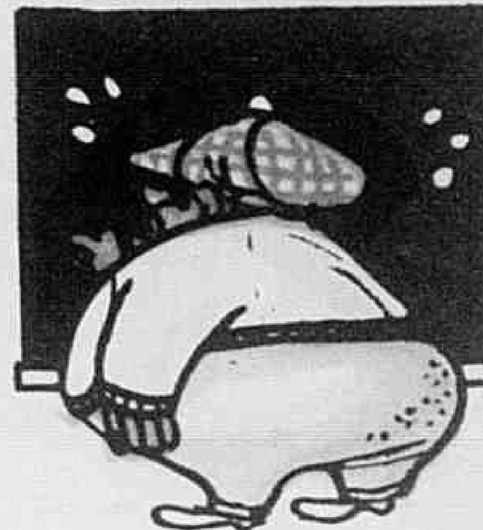
— Como é, velhinho? A Copa Riva vem ou não vem?

— Não sei, rapaz. A confusão é tanta que até parece a sucessão presidencial...

— ???

— Fala-se em tantos times e nenhum desperta o entusiasmo da torcida...

O GOLPE DO GENTIL



Gentil Cardoso não tem dado sorte em Reçife. Perdeu a decisão do campeonato para o Náutico e até agora o Esporte (time do qual é técnico) não tem tido quase vitórias. Quando soube que, por causa disso, havia um movimento para mandá-lo de volta ao Rio, Gentil foi ao quadro negro do alojamento dos jogadores e escreveu:

QUEM ESPERA SEMPRE ALCANÇA

Um torcedor fanático do Esporte leu aquilo e acrescentou:

DERROTAS E MAIS DERROTAS



EUFORIA DOS VASCAINOS

No Galeão, antes do embarque do Vasco para a Europa, notava-se que os craques vascaínos mostravam uma euforia invulgar. Quisemos saber a causa daquilo e fizemos a pergunta ao Vítor Gonzalez:

— Por que é que vocês estão tão alegres?

E o goleiro explicou:

— Es que en la Europa el clima es frio y el señor Flávio no se esquenta con facilidad...

A TATICA DO WALDEMAR

A luta Waldemar Santana x Hélio Gracie ainda está rendendo. E' o assunto preferido por muita gente. Ainda no domingo, quando ninguém dava pelota para o primeiro jôgo do Torneio Pentagonal, um grupo discutia sôbre as razões da derrota. Foi quando um sujeito alourado entrou na conversa e acabou com o baile:

— Olhem, meus amigos, o Waldemar é que foi esperto. Usou uma tática infalível. Quando o Hélio quase tirou-lhe o quimono, o crioulo levantou os braços bem no nariz dêle. Foi a conta...

NÃO CABE

Depois do jôgo Vasco x La Coruña, o presidente Artur Pires chamou o empresário José da Gama.

— Olha, José, você precisa arranjar um jôgo pro Vasco no Luxemburgo.

José da Gama alisou a cabeça quase calva, contou mentalmente os membros da delegação vascaína e respondeu:

— Vai ser difícil, presidente. Acho mesmo impossível.

— Por que?

— A delegação do Vasco não cabe no ducado...

O MISTO RUBRO

— Você viu o bonito que o misto do América está fazendo na Europa?

— Misto do América?

— Sim, rapaz. Ainda sábado êle venceu o Wacker, um time forte à bessa.

— Ora, você quer dizer que a Portuguêsa venceu, não é?

— Qual nada rapaz. E' um misto do América. Senão, veja quem está jogando: o Denoni, o Valeriano, o Guilherme, o Cicarino e outros rubros...

«NÃO OLHEM OS GASTOS!»

Quando terminou o jôgo Vasco 6 x La Coruña 1, o ambiente era festivo no vestiário vascaíno. Todo mundo gritava, dava «hurrahs» e «casacas» de satisfação. Foi quando o técnico Flávio Costa dirigiu-se ao Vitorino Carneiro dizendo:

— Dêsse clima é que nós precisamos lá no Rio.

Vitorino não conversou. Respondeu incontinenti:

— Veja quanto os espanhóis querem por êle. Precisamos levá-lo para São Januário, custe o que custar!

OS SONHADORES DÊSTE MUNDO

São aquêles que acreditam que:

— O voto de qualidade será derrotado pelo voto unitário na Federação Metropolitana.

— O Canto do Rio não concorrerá à posse da lanterna no próximo campeonato.

— O São Cristóvão botará em dia o ordenado dos seus jogadores.

— O Vasco não contratará mais jogadores para o campeonato de 55.

— Os jogadores de basquetebol do Flamengo são amadores puros.

A VINGANÇA DO JUIZ



EM CASA



NO TRABALHO



NO MARACANÃ

40 ANOS DE LUTAS DO TIJUCA!

★

OS JOGOS DE DOMINGO DO TORNEIO DE ASPIRANTES

★

OS TORNEIOS INÍCIO DE BASQUETEBOL E VOLIBOL FEMININO

